



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação e Saúde

**CONCEITUANDO O ESTRESSE DIGITAL, VIA TEORIA DO CONCEITO E NO CONTEXTO DA
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

***CONCEPTUALIZING DIGITAL STRESS, VIA CONCEPT THEORY AND IN THE CONTEXT OF
INFORMATION SCIENCE***

Tanise Dantas Bezerra – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Henry Poncio Cruz - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: No contexto de uma sociedade em rede, ressignificada como sociedade do cansaço, as trocas dialógicas e complexas mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação necessitam de reflexões sobre a sobrecarga, sobre o excesso de informações e suas implicações na saúde mental das pessoas. Definimos como questão de pesquisa: O estresse digital pode ser conceituado, no contexto da Ciência da Informação, a partir da teoria do Conceito? Este trabalho, objetiva aplicar a Teoria do Conceito sobre o constructo estresse digital, para produzir um conceito com contribuições da Ciência da Informação. O delineamento metodológico desta pesquisa utiliza o método quadripolar, defendido por ser assoalho para investigação global em Ciência da Informação, como método dinâmico, flexível e uma alternativa à tradicional investigação científica linear e sequencial. A Teoria do Conceito é usada, neste trabalho, em função da compreensão que conceitos são um compilado de enunciados verdadeiros sobre um objeto geral ou individual. Neste caso, tratamos o estresse digital como um objeto individual, distinto dos demais, visto como uma unidade inconfundível, situada no espaço e no tempo. O conceito construído, neste trabalho, para o estresse digital, foi feito a partir da compilação de enunciados verdadeiros sobre o estresse digital e está estruturado nas seguintes dimensões: teórica; contextos de ocorrência; fatores de intensificação; impactos subjetivos; situações em que foi identificado.

Palavras-chave: estresse; estresse digital; teoria do conceito; Ciência da Informação.

Abstract: In the context of a network society, redefined as a society of tiredness, the dialogical and complex exchanges mediated by Information and Communication Technologies require reflections on overload, on the excess of information and its implications on people's mental health. We defined as a research question: Can digital stress be conceptualized, in the context of Information Science, based on the Concept theory? This work aims to apply Concept Theory to the digital stress construct, to produce a concept with contributions from Information Science. The methodological design of this research uses the quadripolar method, defended as the basis for global research in Information Science, as a dynamic, flexible method and an alternative to traditional linear and sequential scientific

research. Concept Theory is used, in this work, based on the understanding that concepts are a compilation of true statements about a general or individual object. In this case, we treat digital stress as an individual object, distinct from others, seen as an unmistakable unit, located in space and time. The concept constructed in this work for digital stress was made from the compilation of true statements about digital stress and is structured in the following dimensions: theoretical; contexts of occurrence; intensification factors; subjective impacts; situations in which it was identified.

Keywords: stress; digital stress; concept theory; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

No contexto de uma sociedade em rede (Castells, 1999), ressignificada por Han (2015) como sociedade do cansaço, as trocas dialógicas e complexas mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) necessitam de reflexões sobre a sobrecarga, o excesso de informações e suas implicações na saúde mental das pessoas. Trata-se de um contexto cujos desvios neuroquímicos e as violências neuronais atingem as pessoas e as transformam em sujeitos de desempenho (Han, 2015).

Na sociedade do cansaço, o “sujeito de desempenho se entrega à liberdade coercitiva ou à livre coerção de maximizar o desempenho” (Han, 2017, p. 29), uma vez submetido a um excesso de positividade, experimenta, compulsoriamente, uma liberdade imposta e expressa pela necessidade de criatividade, de desempenho, de inovação, em um contexto no qual o “excesso de trabalho e desempenho agudiza-se numa autoexploração” (Han, 2017, p. 30).

Estar inserido na sociedade do cansaço (Han, 2015) significa, com razoável probabilidade, estar com a saúde mental comprometida pelo estresse, relacionado à cobrança por superdesempenho e/ou supercomunicação, ao elevado consumo de informações e à necessidade de performar no uso das TIC (Han, 2017).

Nesse contexto, os estudos sobre o estresse digital podem ajudar na compreensão de alguns dos impactos psicossociais, relacionados à informação e às tecnologias na sociedade do cansaço, além da possibilidade de auxiliar na compreensão de como os meios digitais podem gerar prejuízos à saúde das pessoas (Hall, 2017; Larose *et al.*, 2014; Reinecke *et al.*, 2017; Thomee *et al.*, 2010). É o caso, por exemplo, de situações relacionadas ao período de confinamento na pandemia de COVID-19, a crise social mais grave deste século, que teve como consequência o fato de a infodemia ameaçar enormemente a saúde pública (Zarocostas, 2020), especialmente a saúde mental das pessoas.

O estresse digital pode ser definido como o estresse resultante do uso intenso das TIC, no contexto de um acesso permanente, ou quase permanente, a uma crescente quantidade e diversidade de informações digitais (Hefner; Vorderer, 2016).

Isto posto, definimos como questão de pesquisa: O estresse digital pode ser conceituado, no contexto da Ciência da Informação, a partir da teoria do Conceito?

Este trabalho objetiva, assim, aplicar a Teoria do Conceito ao constructo estresse digital, a fim de produzir um conceito com contribuições da Ciência da Informação.

Este estudo é de natureza interdisciplinar, pois relaciona conhecimentos e perspectivas de dois campos científicos, quais sejam: Ciência da Informação e Psicologia, para compreender questões relacionadas ao estresse digital no contexto do hiperconsumo de conteúdos informacionais digitais em redes sociais. Além de apresentar aderência à Ciência da Informação, está alinhado aos interesses do GT 11 que contempla, em sua ementa, estudos sobre o impacto da informação, tecnologias, e inovação em saúde na sociedade (ANCIB, 2024).

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Na pesquisa científica, o pesquisador deve refletir teoricamente e metodologicamente sobre sua pesquisa, situando-a num campo epistêmico dinâmico e dialético, onde se constrói e interpreta objetos e fenômenos científicos (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1977). Por esta razão, o delineamento metodológico desta pesquisa utiliza o método quadripolar, defendido como assoalho para investigação global em Ciência da Informação, como método dinâmico, flexível e uma alternativa à tradicional investigação científica linear e sequencial (Silva; Ribeiro, 2002; Vechiato, 2013; Cruz, 2014).

No polo epistemológico, construímos a estrutura da linguagem científica em diferentes níveis de objetivação e explicação, produzimos os objetos e fenômenos de pesquisa, explicitamos o próprio movimento do conhecimento científico em constante transformação (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1977). Epistemologicamente, este trabalho ancora-se, de forma integrada, nos paradigmas cognitivos e sociais (Capurro, 2003), desconsiderando o paradigma tecnológico atual, onde os conteúdos de informação circulantes são validados na esfera digital com impacto significativo em esferas altamente sensíveis, incluindo a saúde (Sacco *et al.*, 2021).

O polo teórico é o local de laboração das linguagens científicas e do movimento de conceitualização (Cruz, 2014). Segundo Silva (2006), ele concentra a racionalidade do sujeito que conhece, aborda o objeto, maneja teorias e conceitos. Nesse polo, as teorias somam conhecimentos adquiridos e o progresso teórico é visto como uma acumulação contínua de dados e informações. Neste trabalho, o polo teórico se substancia nos tópicos que aprofundam as seguintes categorias teóricas: Conceito, Estresse e Estresse Digital.

A Teoria do Conceito é usada neste trabalho em função da compreensão de que conceito refere-se a um compilado de enunciados verdadeiros sobre um objeto geral ou individual. Neste caso, tratamos o estresse digital como um objeto individual, distinto dos demais, visto como unidade inconfundível, situada no espaço e no tempo (Dahlberg, 1978). Os objetos individuais implicam em conceitos individuais que podem ser elaborados a partir de enunciados verdadeiros, de modo que cada enunciado representa um elemento do conceito (Dahlberg, 1978).

A Teoria do Conceito, proposta por Dahlberg (1978), fundamenta-se nas relações estabelecidas entre agrupamentos de predicados e um objeto específico (Gomes; Varela, 2013). De acordo com Dahlberg (1978, p. 11), "a distribuição entre objetos materiais e ideias ou outras realidades humanas pode servir como pressuposto para nossa necessidade de apreensão do conhecimento desses mesmos objetos através do conceito". Esse pressuposto enfatiza a importância das interações entre elementos materiais e imateriais na formação de conceitos.

Os conceitos, conforme Dahlberg (1978), são formados a partir de enunciados elaborados pela linguagem, os quais produzem unidades de conhecimento. A interrelação entre esses enunciados linguísticos é essencial para a construção e a compreensão dos conceitos, permitindo a organização e a estruturação do conhecimento.

Dahlberg (1978) define o conceito como uma unidade de conhecimento constituída pelo agrupamento de enunciados verdadeiros sobre um objeto. Essa definição destaca a natureza integradora dos conceitos, que sintetizam informações e características pertinentes a um determinado objeto, facilitando a compreensão e a comunicação de ideias complexas.

Ao considerar a teoria de Dahlberg, torna-se evidente a relevância dos conceitos na estruturação do conhecimento sobre o estresse digital. A análise das relações entre predicados e objetos, bem como a formação de unidades de conhecimento por meio de

enunciados linguísticos, proporciona uma base sólida para o estudo e a aplicação dos conceitos nas áreas abordadas neste estudo.

No polo técnico, a partir de uma abordagem qualitativa e de uma revisão integrativa de literatura, sistematizamos a coleta de dados, as transformações destes em informações pertinentes à problemática, confrontando-os com a teoria que os suscitou. Nesse polo, descreveremos o processo de coleta, de organização e de tratamento dos dados que servirão de insumos para o exercício de elaboração conceitual (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1977). Buscamos os termos “Estresse Digital” ou “Digital Stress” nas seguintes bases: Brapci, Web of Science, Scopus e PsycINFO, de acordo com a conveniência deste estudo. O levantamento dos dados aconteceu em março de 2021 (não foi determinado limite temporal para a data de publicação dos estudos, em razão da pouca produção a respeito do tema) e janeiro de 2024 (a pesquisa produzida foi relativa aos anos 2021, a partir de abril, 2022 e 2023), ou seja, tudo publicado até dezembro de 2023. Os parâmetros de inclusão definidos foram: artigos publicados que refletissem a temática proposta nos seus títulos, resumos e/ou descritores, expostos na íntegra e nos idiomas português e inglês, para o primeiro momento, e português, inglês e espanhol, para o segundo momento. Assumimos como parâmetros de exclusão: tese, dissertação, monografia ou jornais, artigos com resumo não disponível, os anteriormente selecionados na busca em outra base de dados e que não respondessem a questão da pesquisa. Posteriormente, fizemos a leitura dos títulos dos artigos, resumos, palavras-chave e, quando necessário, a leitura dos textos.

Inicialmente, foram recuperados um total de 330 artigos científicos, empregados os parâmetros de exclusão, recuperamos um total de 102 artigos, que após leitura minuciosa identificamos uma base de 39 artigos, com conceitos de estresse digital, para trabalho efetivo com a Teoria do Conceito.

O polo morfológico enuncia as regras de estruturação e formação do objeto científico, esclarecendo a causação. Ele organiza os fenômenos em um espaço configurativo e uma arquitetura rigorosa, articulando teoria e problemática da pesquisa (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1977). Para Cruz (2014), é onde surgem modelos, sistemas e interpretações estruturadas, possibilitando a compreensão dos resultados. Silva (2006) acrescenta que é através da representação do objeto e da exposição do processo de pesquisa que se constrói o conhecimento científico. Neste trabalho, o principal elemento do polo morfológico é o

conceito sobre estresse digital, feito via Teoria do Conceito, no contexto da Ciência da Informação.

3 ESTRESSE NA SOCIEDADE DO CANSAÇO

Han (2015) sinaliza que as pessoas têm vivido inquietas e hiperativas, carregando consigo um cotidiano produtivista e de múltiplas tarefas, de vez em quando simultâneas. Os desvios neuroquímicos e violências neuronais atingem as pessoas que, imersas em um excesso de positividade, experimentam uma *contradictio in adjecto*: uma liberdade coercitiva expressa pela criatividade, pelo desempenho, pela inovação, por iniciativas individuais e flexíveis, todas compulsórias, potencializando “enfermidades psíquicas do sujeito de desempenho [...], empreendedor de si mesmo” (Han, 2017, p. 106-107), podendo desenvolver quadros de sofrimento psicológico como o estresse e o estresse digital, decorrente do mau uso das TIC, desde as matérias-primas até os processos de produção, uso e reciclagem relacionados a processos biológicos, sociológicos e informacionais (Capurro, 2013).

Viver em uma sociedade do cansaço (Han, 2015) potencializa ter a saúde mental comprometida pelo estresse associado à obrigação por desempenho, ao elevado consumo de conteúdos informacionais e à exigência de performar no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Sobre as reações fisiológicas do estresse, desde os séculos XVIII e XIX, já surgiam os primeiros estudos, de forma que o conceito de estresse estava relacionado ao conceito de esforço, força e tensão (Selye, 1959; Talarico, 2009).

O estresse não necessariamente deve ser considerado uma manifestação danosa à saúde, porque tem aspectos cognitivos, comportamentais e fisiológicos que podem produzir uma melhor percepção e reação em situações e demandas cotidianas. Possibilita, ainda, um processamento mais rápido da informação disponível, potencializando busca de soluções, selecionando condutas adequadas e preparando o organismo para agir de maneira rápida e enérgica (Margis *et. al*, 2003).

Marilda Lipp (1984) afirma que o estresse é uma reação psicológica, composta por elementos mentais, físicos e químicos, submetidos a certos estímulos que irritam, amedrontam, excitam e/ou confundem a pessoa. Qualquer transformação na vida de uma pessoa produz certo nível de estresse. O "*eustress*" é uma forma adaptativa de estresse

positivo que pode ser fundamental para um bom desempenho em situações críticas. Contudo, também existe o "*distress*", que é uma forma de estresse excessivo, patológico ou negativo. Doravante, ao nos referirmos ao estresse, estaremos falando sobre o "*distress*".

Para Selye (1976), o estresse negativo é produzido pelas especificidades da atividade, podendo estar associado a diferentes fatores, tais como contrariedades, descaso, medo, pressão ou até pelo risco de regredir no resultado já alcançado.

No que tange à manifestação do estresse, Selye (1959) identificou três fases: alarme, resistência e exaustão, que formam o modelo trifásico do estresse. Nesse modelo, durante a fase de resistência, o corpo se recupera dos danos causados pelo estresse. Entretanto, se o estresse persistir, o corpo não tem a oportunidade de se recompor e permanece na fase de alarme. Se essa fase se prolongar excessivamente ou se o organismo não puder lutar ou fugir da situação estressante, o estresse se torna prejudicial, entrando na fase de exaustão.

Por outro lado, Marilda Lipp (2000, 2004), Marilda Lipp e Louis Lipp (2019) conceberam o modelo quadrifásico do estresse, adicionando uma nova fase ao modelo criado por Selye (1959). As fases do modelo quadrifásico são: alerta, resistência, quase exaustão e exaustão. Nesse modelo, a fase de alerta, que se mantém vigilante diante da iminência do estresse, é semelhante à fase de alarme descrita por Selye (1959). A fase de quase exaustão situa-se entre a resistência, quando a pessoa consegue, de alguma forma, lidar com os estressores presentes, e a fase grave de exaustão, que retrata o adoecimento causado pelo estresse.

Tanto na visão de Selye (1959) quanto na visão de Lipp (1984), o estresse é visto como um transtorno de adaptação, identificável de acordo com critérios diagnósticos específicos do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, *American Psychiatry Association: DSM – V* (APA, 2014).

O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais – DSM – V, da *American Psychiatry Association* (APA, 2014), define os seguintes critérios diagnósticos para o estresse:

- A. Desenvolvimento de sintomas emocionais ou comportamentais em resposta a um estressor ou estressores identificáveis ocorrendo dentro de três meses do início do estressor ou estressores.
- B. Esses sintomas ou comportamentos são clinicamente significativos, conforme evidenciado por um ou mais dos seguintes aspectos:
 1. Sofrimento intenso desproporcional à gravidade ou à intensidade do estressor, considerando-se o contexto cultural e os fatores culturais que poderiam influenciar a gravidade e a apresentação dos sintomas.
 2. Prejuízo significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.

- C. A perturbação relacionada ao estresse não satisfaz os critérios de outro transtorno mental e não é meramente uma exacerbação de um transtorno mental preexistente.
- D. Os sintomas não representam luto normal.
- E. Uma vez que o estressor ou suas consequências tenham cedido, os sintomas não persistem por mais de seis meses.

O estresse pode ser definido como “uma relação desfavorável entre a pessoa e o meio ambiente” (Lazarus, 1993, p. 8) e pode ser compreendido na ocasião em que as demandas situacionais suplantam os recursos de enfrentamento que o sujeito detém.

Os estudos acerca do estresse, e do estresse digital em específico, podem contribuir na percepção dos impactos psicossociais na sociedade do cansaço, além de propiciar a compreensão de como os meios digitais podem afetar as pessoas negativamente (Hall, 2017; Larose *et al.* 2014; Reinecke *et al.* 2017; Thomee *et al.* 2010).

4 CONCEITUANDO O ESTRESSE DIGITAL NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Neste tópico, apresentaremos alguns conceitos de estresse digital, coletados nas bases descritas no polo técnico. Isso nos permitirá posicionar, de forma consistente, as autorias utilizadas na produção conceitual.

O estresse digital pode ser definido como o estresse decorrente de um uso intenso das TIC, no contexto de um acesso permanente, ou quase permanente, a uma crescente quantidade e variedade de conteúdos digitais (Hefner; Vorderer, 2016). Além disso, esse termo é usado para constatar a agitação cognitiva, afetiva e fisiológica causadas no contexto das notificações ou uso geral das redes sociais. Na generalidade, podemos consolidar que se aborda sobre um tipo de estresse resultante de aspectos específicos da utilização das TIC e do consumo de informação de natureza digital (Thomee *et al.* 2010; Reinecke *et al.* 2017).

Além disso, o estresse digital pode ocorrer quando

[...] o sujeito dedica um tempo diário no uso das TIC, considerado desproporcional às necessidades de informação ou de uso das TIC, essa sobrecarga de uso pode ser contextualizada quando falta domínio sobre as funcionalidades de tecnologias digitais como e-mails, hipertextos, mídias sociais, smartphones, *smartwatches*, aplicativos entre outros (Madruga; Costa; Oliveira, 2021, p. 3).

O termo estresse digital também é usado para constatar a agitação cognitiva, afetiva e fisiológica causadas no contexto das notificações ou no uso geral das redes sociais. Na

generalidade, podemos consolidar que se aborda sobre um tipo de estresse resultante de aspectos específicos da utilização das TIC e do consumo de conteúdos de informação de natureza digital (Thomee *et al.* 2010; Reinecke *et al.* 2017).

As origens motivacionais psicológicas do estresse digital estão fundamentadas em situações multitarefa, ou seja, na utilização simultânea das TIC e na realização de outras atividades. Além disso, a intensa carga de comunicação, mensurável pelo elevado número de e-mails e mensagens lidas e escritas nas redes sociais (Reinecke *et al.*, 2017), contribui para a intensificação do estresse digital e da ansiedade, incluindo a ansiedade de informação (Steele; Hall; Christofferson, 2020).

Esta conceitualização é consistente com quadros recentes publicados para compreender a influência dos meios digitais nas relações entre pares. Os médicos que trabalham com adolescentes e jovens adultos são encorajados a avaliar o uso dos meios digitais no contexto do funcionamento psicológico e social geral dos clientes, e tendo em conta a utilização específica dos meios de comunicação dos clientes (Steele; Hall; Christofferson, 2020, p. 15, tradução nossa).

Alinhado a esse entendimento, no contexto da sociedade do cansaço (Han, 2015), em que os comportamentos multitarefa se tornaram um fenômeno contumaz, são emergentes tanto a utilização simultânea de dois ou mais estímulos de mídias diversas (Ophir; Nass; Wagner, 2009) quanto a associação de mídias e outras atividades não midiáticas (Jeong; Fishbein, 2007).

4.1 Enunciando o estresse digital

Nesta parte do trabalho, apresentaremos os enunciados verdadeiros extraídos, listados e processados para produzir um conceito de estresse digital, via Teoria do Conceito, no contexto da Ciência da Informação.

Vale destacar que os enunciados verdadeiros, aqui apresentados, foram extraídos dos 39 textos que compuseram a base conceitual descrita no polo técnico. Procedemos com a leitura minuciosa dos conceitos e aplicamos as técnicas de extração de enunciados da Teoria do Conceito.

Assim, em que pese listar enunciados verdadeiros que caracterizam o estresse digital, temos o seguinte:

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

- a) é alicerçado na Teoria Transacional do Estresse;
- b) resulta de demandas cognitivas emergentes das TIC;
- c) resulta de demandas de informação que, muitas vezes, excedem a capacidade cognitiva da pessoa;
- d) resulta do consumo em Excesso de informação de natureza digital;
- e) contexto de uso compulsivo das mídias sociais móveis;
- f) contexto de Sobrecarga de conexão;
- g) contexto Multitarefa na Internet;
- h) contexto de Uso hostil ou malicioso;
- i) pressão por socialização e comunicação entre pares;
- j) pode associar-se ao Estresse de disponibilidade;
- k) pode associar-se à Ansiedade de aprovação;
- l) pode associar-se ao Medo de perder (FOMO);
- m) pode produzir agitação cognitiva, afetiva ou fisiológica;
- n) pode produzir Insegurança;
- o) pode produzir Incerteza;
- p) pode produzir Culpa;
- q) pode produzir Comportamento de Vigilância online;
- r) pode produzir Sofrimento psicossocial;
- s) identificável em Invasão de privacidade;
- t) identificável em ataques pessoais e assédio, vergonha e humilhação pública, e a personificação;
- u) identificável em sentimentos de sufocação, pressão para executar pedidos de acesso, e a invasão de contas e dispositivos privados.

Após a apresentação dos enunciados extraídos dos conceitos de estresse digital, será apresentado um conceito derivado da compilação e articulação desses enunciados, utilizando a Teoria do Conceito e na perspectiva da Ciência da Informação.

O estresse digital está alicerçado na Teoria Transacional do Estresse e resulta de demandas cognitivas emergentes do uso das TIC, em contextos de demandas de informação que podem exceder a capacidade cognitiva da pessoa. Isso ocorre devido ao consumo excessivo de informação digital, potencializado pelo uso compulsivo das mídias sociais móveis e pela sobrecarga de conexão em situações multitarefa na internet. Pode ser intensificado

pela pressão por socialização e comunicação entre pares e aparecer associado ao estresse de disponibilidade, à ansiedade de aprovação e ao medo de perder (FOMO). Pode produzir agitação cognitiva, afetiva ou fisiológica, sentimento de insegurança, incerteza, culpa, comportamento de vigilância *online*, sentimentos de sufocação e sofrimento psicossocial. Já foi identificado em situações de invasão de privacidade, ataques pessoais e assédio, vergonha e humilhação pública, personificação, pressão para executar pedidos de acesso e invasão de contas e dispositivos privados.

O conceito construído neste trabalho, para o estresse digital, foi desenvolvido a partir da compilação de enunciados verdadeiros sobre o tema. Esse conceito está estruturado em várias dimensões, proporcionando uma compreensão abrangente e detalhada do fenômeno.

Dimensão Teórica: esta dimensão aborda as bases conceituais e teóricas e enfatiza a natureza multifacetada do estresse digital e sua relação com o uso intenso e contínuo das tecnologias digitais.

Contextos de Ocorrência: explora os diferentes ambientes e situações em que o estresse digital pode ocorrer, destacando como diferentes contextos podem influenciar a manifestação e intensidade do estresse digital.

Fatores de Intensificação: identifica os principais fatores que podem intensificar o estresse digital, como a sobrecarga de informações, a pressão para estar constantemente conectado, e as demandas de resposta imediata.

Impactos Subjetivos: analisa os efeitos do estresse digital na saúde mental e emocional dos indivíduos. Discute como o estresse digital pode levar a sentimentos de ansiedade, exaustão, entre outros.

Situações em que foi Identificado: documenta, a partir da literatura, casos e situações específicas onde o estresse digital foi identificado. Esta dimensão ajuda a compreender como o estresse digital se manifesta na vida cotidiana e oferece uma visão pragmática do fenômeno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto para este estudo foi alcançado. A construção conceitual do estresse digital, baseada na compilação de enunciados verdadeiros e na estruturação em diversas dimensões, proporcionou uma compreensão abrangente e detalhada do fenômeno. Este trabalho destacou as bases teóricas do estresse digital, os contextos de sua ocorrência,

os fatores que intensificam suas manifestações, os impactos subjetivos nos indivíduos e as situações específicas em que foi identificado. Dessa forma, foi possível mapear com precisão as múltiplas facetas do estresse digital e suas repercussões na vida cotidiana.

Este estudo abre novas e promissoras possibilidades de pesquisa interdisciplinar sobre os contextos específicos de ocorrência do estresse digital. A intersecção entre áreas como Psicologia e Ciência da Informação pode oferecer *insights* valiosos sobre como diferentes ambientes e situações influenciam a manifestação e a intensidade do estresse digital. Por exemplo, investigações futuras podem explorar como o estresse digital se manifesta em ambientes de trabalho remoto, em contextos educacionais com alta dependência tecnológica, ou em populações específicas, como adolescentes e idosos.

Este trabalho também sugere a necessidade de desenvolver estratégias e intervenções específicas para mitigar os efeitos do estresse digital, promovendo o bem-estar mental e emocional dos indivíduos. A criação de programas educacionais que ensinem habilidades de gerenciamento do tempo e técnicas de desconexão, bem como a implementação de políticas que incentivem um uso saudável das Tecnologias de Informação e Comunicação, são algumas das ações que podem ser exploradas em pesquisas futuras.

Em suma, este estudo não apenas atingiu seus objetivos ao construir um conceito robusto de estresse digital, mas também pavimentou o caminho para futuras investigações interdisciplinares. A compreensão aprofundada deste fenômeno é crucial para desenvolver soluções eficazes que possam reduzir os impactos negativos do estresse digital na sociedade do cansaço e do desempenho.

Pelo exposto, é fundamental a elaboração de um protocolo que contribua na avaliação do estresse digital em determinada pessoa, visto que o presente estudo pode servir de inspiração para preencher a lacuna entre a pesquisa psicológica clássica e a ciência da computação interdisciplinar, como também para a Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Brasil). **Coordenações e Ementas de GT**. São Paulo: ANCIB, 2024. Disponível em: <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/>. Acesso em: 21 maio 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 31-86.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais: os pólos da prática metodológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANCIB, 2003.

CAPURRO, Rafael. Medicina 2.0: Reflexões sobre uma patologia da sociedade da informação. *In*: PINTO, Virgínia Bentes; CAMPOS, Henry de Holanda (org.). **Diálogos pragmáticos sobre informação para a área da saúde**. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. v. 1. São Paulo: Paz e terra, 1999.

CRUZ, Henry Poncio. **Arquitetura da Informação Pervasiva: contribuições conceituais**. 2014. 202 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, 2014.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 101-07, 1978.

GOMES, Henriette Ferreira; VARELA, Aida Varela. A organização do conhecimento para o acesso universal: as contribuições de Otlet, Bradford, Ranganathan, Dahlberg e Lancaster. *In*: CONGRESSO ISKO ESPANHA E PORTUGAL, 1.; CONGRESSO ISKO ESPANHA, 11. 2013, Porto. **Anais [...]**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CETAC-MEDIA, 2013. p. 1332-1348. Tema do evento – Informação e/ou Conhecimento: as duas faces de Jano

HALL, Jeffrey A. The experience of mobile entrapment in daily life. **Journal of media Psychology: theories, methods, and applications**, Göttingen, v. 29, n. 3, p. 148, July 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1027/1864-1105/a000228>. Acesso em: 25 mar. 2021.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2. ed. ampl. Petrópolis: Vozes, 2017.

HEFNER, Dorothée; VORDERER, Peter. Digital stress: permanent connectedness and multitasking. *In*: REINECKE, Leonard; OLIVER, Mary Beth (ed.). **Handbook of media use and well-being**. New York: Routledge, 2016. p. 237-249.

JEONG, Se-Hoon; FISHBEIN, Martin. Predictors of multitasking with media: media factors and audience factors. **Media Psychology**, Philadelphia, v. 10, n. 3, p. 364-384, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15213260701532948>. Acesso em: 25 mar. 2021.

LAROSE, Robert *et al.* Connection overload? A cross cultural study of the consequences of social media connection. **Information Systems Management**, United States, v. 31, n. 1, p. 59-73, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10580530.2014.854097>. Acesso em: 25 mar. 2021.

LAZARUS, Richard S. From psychological stress to the emotions: a history of changing outlooks. **Annual review of psychology**, San Mateo, v. 44, n. 1, p. 1-22, 1993. Disponível

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

em: <https://www.proquest.com/docview/205806171?pqorigsite=gscholar&fromopenview=true>. Acesso em: 25 mar. 2021.

LIPP, Marilda Novaes. Stress e suas implicações. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 1, n. 3/4, p. 5-19, 1984.

LIPP, Marilda Novaes. **Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (Lipp's inventory of stress symptoms for adults)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

LIPP, Marilda Novaes. **O stress no Brasil: pesquisas avançadas**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

LIPP, Marilda Novaes; LIPP, Louis Mario Novaes. Proposal for a four-phase stress model. **Psychology**, v. 10, n. 11, p. 1435-1443, 2019.

MADRUGA, Tanise Dantas Bezerra; COSTA, Tâmelá; OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de. Estresse digital: mapeamento de evidências científicas, informacionais e tecnológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 14, 2021. Premiados do ENANCIB 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/193304>. Acesso em: 29 set. 2022.

MARGIS, Regina; PICON, Patrícia; COSNER, Annelise Formel; SILVEIRA, Ricardo de Oliveira. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 25, p. 65-74, 2003. Suplemento 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400008>. Acesso em: 25 mar. 2021.

OPHIR, Eyal; NASS, Clifford; WAGNER, Anthony D. Cognitive control in media multitaskers. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, United States, v. 106, n. 37, p. 15583-15587, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.0903620106>. Acesso em: 25 mar. 2021.

REINECKE, Leonard; AUFENANGER, Stefan; BEUTEL, Michael Dreier; QUIRING, Oliver; STARK, Birgit; WÖLFLING, Klaus; MÜLLER, Kai W. Digital stress over the life span: the effects of communication load and Internet multitasking on perceived stress and psychological health impairments in a German probability sample. **Media Psychology**, Philadelphia, v. 20, n. 1, p. 90-115, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15213269.2015.1121832>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SACCO, Pier Luigi *et al.* Emergence of knowledge communities and information centralization during the COVID-19 pandemic. **Social Science & Medicine**, Oxford, v. 285, p. 114215, Sept. 2021.

SELYE, Hans. **Stress, a tensão da vida**. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1959.

SELYE, Hans. **Stress in health and disease**. Boston: Butterworths, 1976.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Das “Ciências” Documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

SILVA, Armando Malheiro da. **A Informação: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico**. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

STEELE, Ric G.; HALL, Jeffrey A.; CHRISTOFFERSON, Jennifer L. Conceptualizing digital stress in adolescents and young adults: Toward the development of an empirically based model. **Clinical child and family psychology review**, New York, v. 23, n. 1, p. 15-26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10567-019-00300-5>. Acesso em: 25 mar. 2021.

TALARICO, Juliana Nery de Souza. **Estresse, concentrações de cortisol e estratégias de coping no desempenho da memória de idosos saudáveis, com comprometimento cognitivo leve e doença de Alzheimer**. 2009. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

THOMEE, Sara *et al.* Perceived connections between information and communication technology use and mental symptoms among young adults-a qualitative study. **BMC Public Health**, London, v. 10, n. 1, p. 1-14, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-10-66>. Acesso em: 25 mar. 2021.

VECHIATO, Fernando Luiz. **Encontrabilidade da informação: contributo para uma conceituação no campo da ciência da informação**. 2013. 206 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

ZAROCOSTAS, John. How to fight an infodemic. **The lancet**, London, v. 395, n. 10225, p. 676, 2020.